Informativo CNI
Brasília, 29 de outubro de 2019

SITUAÇÃO DA ECONOMIA E PERSPECTIVAS

Boletim mensal do Informe Conjuntural

CNI
Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Ampliam-se os sinais de melhora

QUADRO GERAL

- Aumento do consumo estimula atividade, mas crescimento do PIB em 2019 ainda deve ficar em torno de 1%
- Confiança do empresário industrial segue elevada
- Quedas da Selic com inflação abaixo da meta favorecem ambiente positivo
- Déficit primário ficará abaixo da meta com controle das despesas

PONTOS DE ATENÇÃO E IMPLICAÇÕES

- Agenda pós-previdência: reformas tributária e administrativa entram no radar dos agentes econômicos
- Além dos estímulos ao consumo, é necessário maior esforço para retomada do investimento privado para dar sustentação ao crescimento
- Fatores internos, com aprovação da reforma da previdência, determinam valorização do real, mesmo em ambiente externo de incertezas

PREVISÕES CNI – 2019

- PIB: **0,9%**
- PIB Industrial: **0,4%**
- Taxa de desemprego: **11,9%**
- IPCA: **3,3%**
- Selic: **5,00% a.a.**
- Resultado primário do setor público: **- 1,6% do PIB**
- Taxa de câmbio (dez.): **R$ 3,92/US$**
- Saldo comercial: **US$ 49,2 bi**

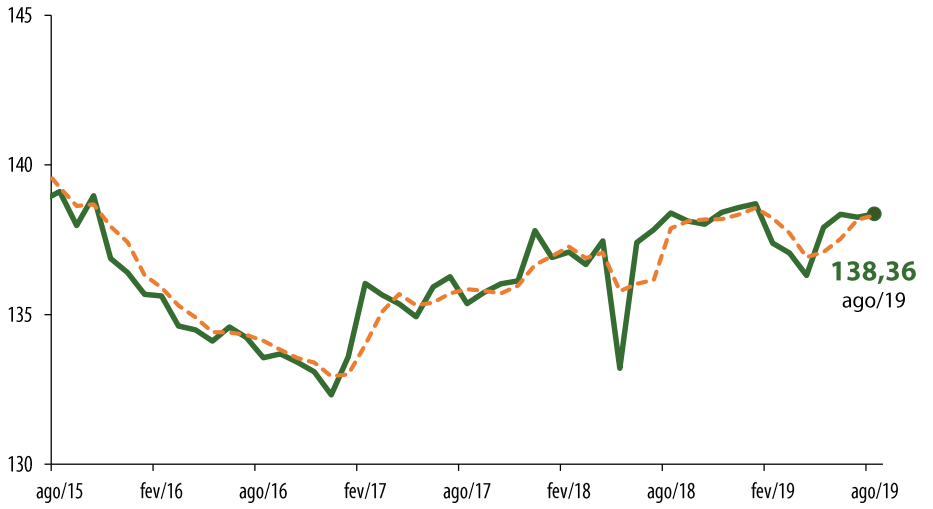
SITUAÇÃO DA ECONOMIA E PERSPECTIVAS | Publicação da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.org.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial - DDI | Gerência Executiva de Política Econômica - PEC | Gerente-executivo: Flávio Castelo Branco | Gerência de Políticas Fiscal e Tributária – GFT | Gerente: Mário Sérgio Carraro Telles | Equipe: Dea Guerra Fioravante, Débora Braga Reis de Sousa (estagiária), Fábio Bandeira Guerra, Isabel Mendes de Faria, João Pedro Fontoura da Silva (estagiário), Juliana Lucena do Nascimento e Marcelo Souza Azevedo | Supervisão gráfica: Núcleo de Editoração CNI | Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 | email: sac@cni.org.br | Autorizada a reprodução desde que citada a fonte. Documento elaborado em 28 de outubro de 2019.

ATIVIDADE ECONÔMICA

Prévia do PIB mostra estabilidade da atividade em julho e agosto

- O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) registrou aumento de 0,1% em agosto, após queda de 0,1% em julho, na série dessazonalizada.
- Projetamos que setembro trará dados mais positivos, de forma que nossa expectativa é de aumento de 0,3% do PIB no 3º trimestre frente ao trimestre anterior.

Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)
Número índice - Base 2002 = 100, dessazonalizado



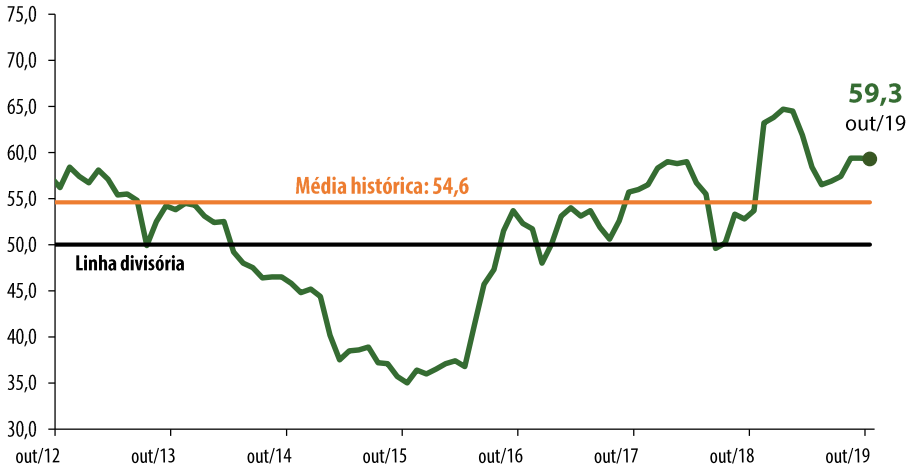
Fonte: Banco Central do Brasil

ATIVIDADE ECONÔMICA

Confiança do empresário se manteve estável nos últimos três meses

- O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) oscilou para 59,3 pontos em outubro, apenas 0,1 ponto menor que o índice de setembro. Desde agosto o ICEI encontra-se praticamente estável.
- A confiança do empresário industrial segue elevada. O ICEI encontra-se 4,7 pontos acima de sua média histórica e é 5,6 pontos maior que o registrado em outubro de 2018.

Índice de Confiança do Empresário da Indústria (ICEI)
Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário. Quanto mais abaixo de 50 pontos, maior e mais disseminada é a falta de confiança.



Fonte: ICEI/CNI

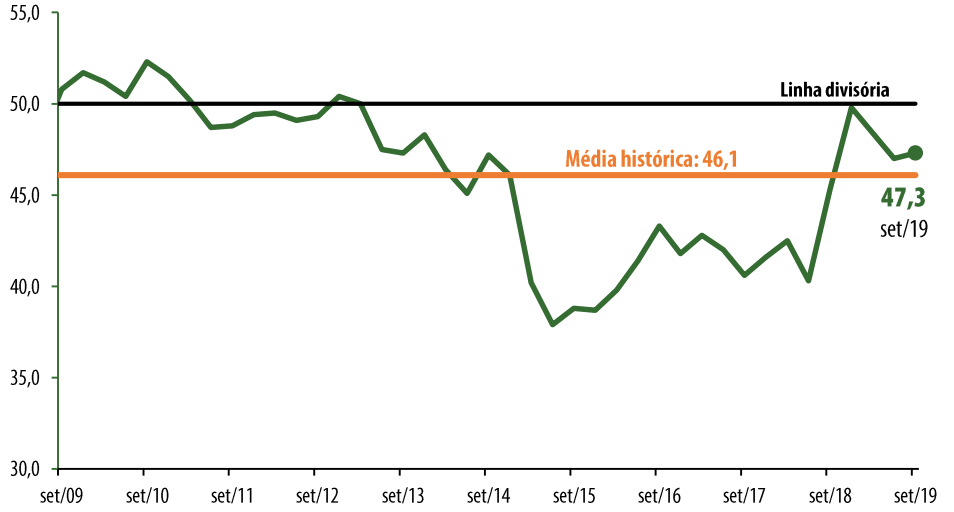
ATIVIDADE ECONÔMICA

Confiança do consumidor também encontra-se estável

- O INEC passou de 47,0 pontos em junho de 2019 para 47,3 pontos em setembro.
- O crescimento de 0,3 ponto não representa mudança significativa da confiança do consumidor no período, mas interrompe sequência de duas quedas consecutivas.
- O índice continua acima da média histórica de 46,1 pontos e também é 2,0 pontos superior ao registrado em setembro de 2018.

Índice Nacional de Expectativa do Consumidor (INEC)

Índice varia de 0 a 100 pontos. Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do consumidor. Quanto mais abaixo de 50 pontos, maior e mais disseminada é a falta de confiança.



Fonte: INEC/CNI

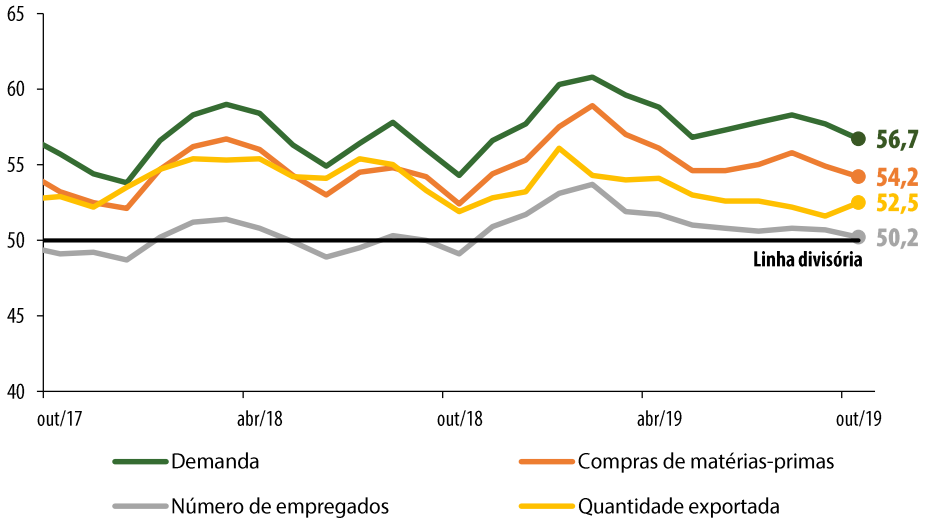
ATIVIDADE ECONÔMICA

Expectativas industriais seguem favoráveis

- Todos os índices de expectativa da indústria permanecem acima dos 50 pontos em outubro, ou seja, indicam perspectivas positivas para os próximos seis meses.
- Na comparação com setembro, os índices apresentaram pequenas oscilações negativas (esperado para o período), à exceção das expectativas quanto à quantidade exportada.

Expectativas para os seis meses seguintes

Valores acima de 50 pontos indicam expectativa de aumento. Quanto mais distante de 50 pontos, maior e mais disseminada é o aumento.



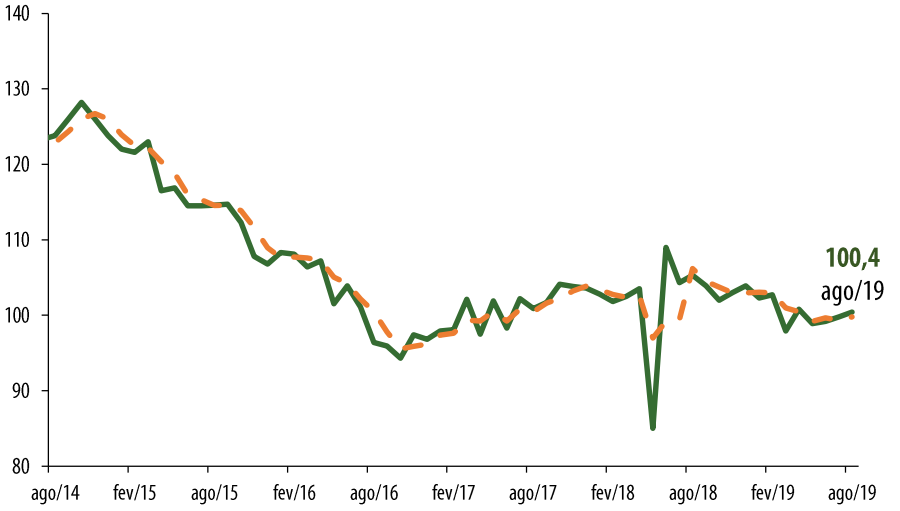
Fonte: Sondagem Industrial/CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Faturamento cresce pelo terceiro mês consecutivo

- O faturamento real da indústria cresceu 0,6% em agosto frente a julho, na série livre de efeitos sazonais.
- É o terceiro aumento consecutivo do índice, que havia crescido 0,6% em julho e 0,3% em junho.
- Contudo, as comparações com 2018 são negativas. Na comparação com agosto de 2018, o faturamento recua 5,7%, enquanto que na comparação do acumulado no ano até agosto, a queda é de 1,9%.

Faturamento real – Indústria de transformação
Número índice - Base 2006 = 100 , dessazonalizado



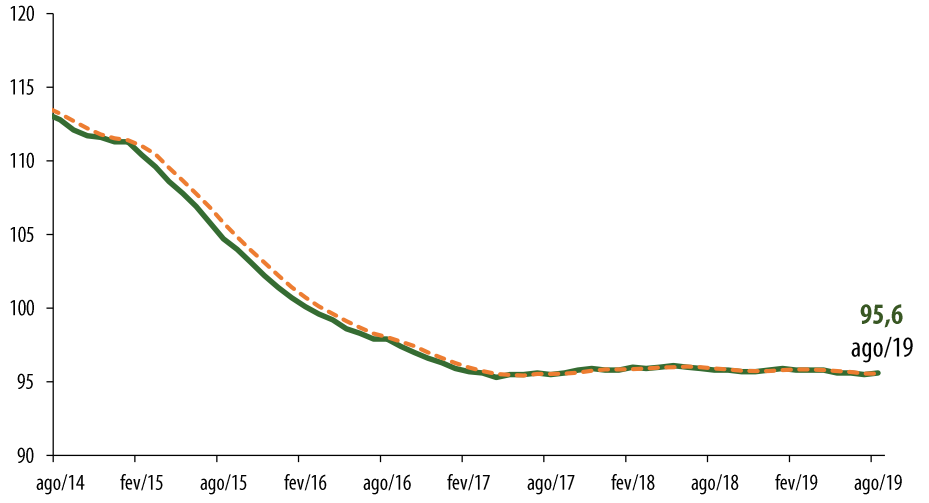
Fonte: Indicadores Industriais / CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Emprego industrial permanece estável

- O emprego industrial aumentou 0,1% em agosto frente ao mês anterior, após o ajuste sazonal.
- Na comparação com agosto de 2018, o emprego registra queda de 0,2%. A comparação do acumulado no ano até agosto com o registrado em igual período do ano passado também mostra queda de 0,2%.

Emprego – Indústria de transformação
Número índice - Base 2006 = 100 dessazonalizado



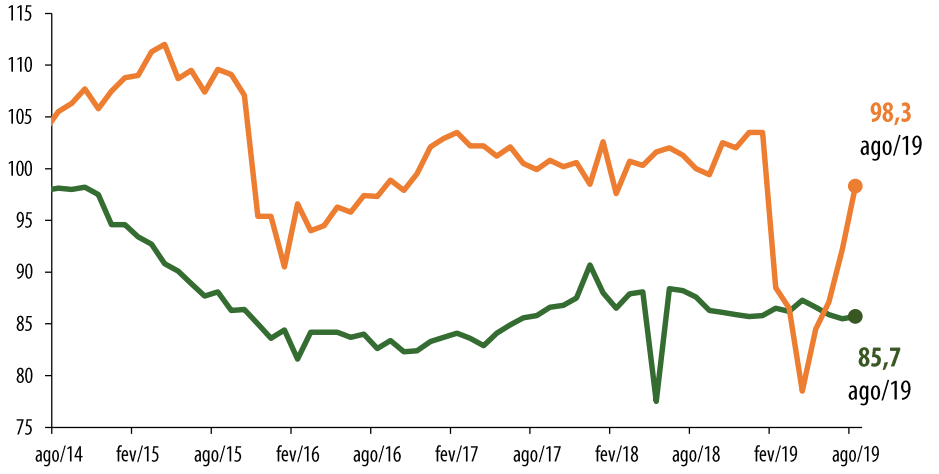
Fonte: Indicadores Industriais / CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Indústria extrativa em recuperação e transformação próxima da estagnação

- A produção na indústria de transformação caiu entre maio e julho e mostrou crescimento de 0,2% em agosto (ante 0,8% do total a indústria). Embora o resultado geral para a indústria tenha sido positivo em agosto, 64% dos setores ainda mostraram queda na produção.
- A indústria extrativa cresceu entre maio e agosto, tanto pela maior extração de petróleo como pela retomada da extração do minério de ferro, após o rompimento da barragem em Brumadinho.

Produção industrial – Indústria de transformação e extrativa
Número índice - Base 2002 = 100, dessazonalizado



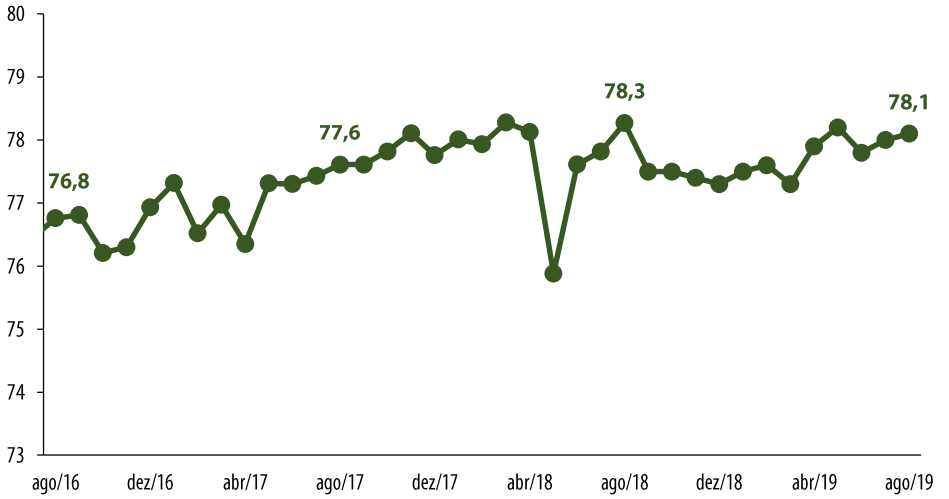
Fonte: Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física / IBGE

ATIVIDADE ECONÔMICA

Utilização da capacidade instalada aumenta

- A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) na indústria em agosto alcançou 78,1% na série livre de efeitos sazonais.
- A UCI de agosto de 2019 é 0,2 ponto percentual inferior à registrada em agosto de 2018, enquanto a média anual é 0,1 p.p. superior à observada no mesmo período de 2018.

Utilização Média da Capacidade Instalada (UCI)
Percentual (%) - dessazonalizado



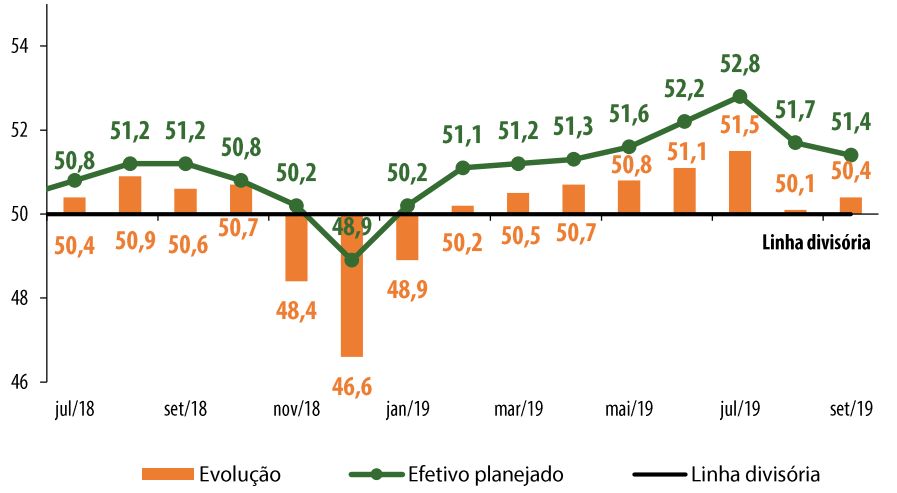
Fonte: Indicadores Industriais / CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Ajuste parcial dos estoques nos últimos dois meses

- O índice de nível de estoque efetivo em relação ao planejado ficou em 51,4 pontos em setembro. É a segunda queda consecutiva do índice.
- O ajuste dos últimos dois meses levou o nível de estoques, que vinha acumulando altas desde o início do ano, para mais próximo do planejado

Evolução dos estoques e estoque efetivo em relação ao planejado
Valores acima de 50 pontos indicam crescimento do nível de estoques ou estoque efetivo acima do planejado



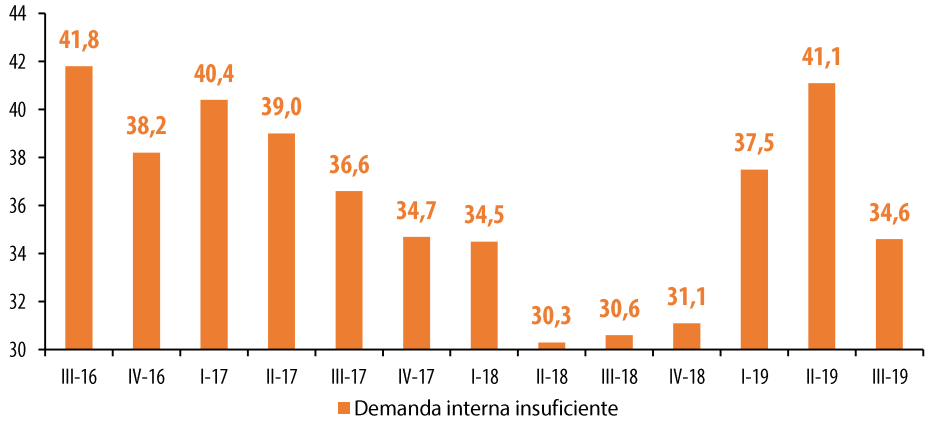
Fonte: Sondagem Industrial/CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Demanda interna insuficiente perde importância entre principais problemas enfrentados pelas empresas

- A demanda interna insuficiente havia ganho importância entre os principais problemas nos dois primeiros trimestres de 2019. Todavia, sua assinalação caiu 6,5 pontos percentuais em relação ao último trimestre.
- Ainda é o 2º principal problema enfrentado pelas empresas, superado apenas pela elevada carga tributária.

Importância de "demanda interna insuficiente" entre principais problemas enfrentados pela indústria no trimestre
Percentual de assinalação no trimestre (%)



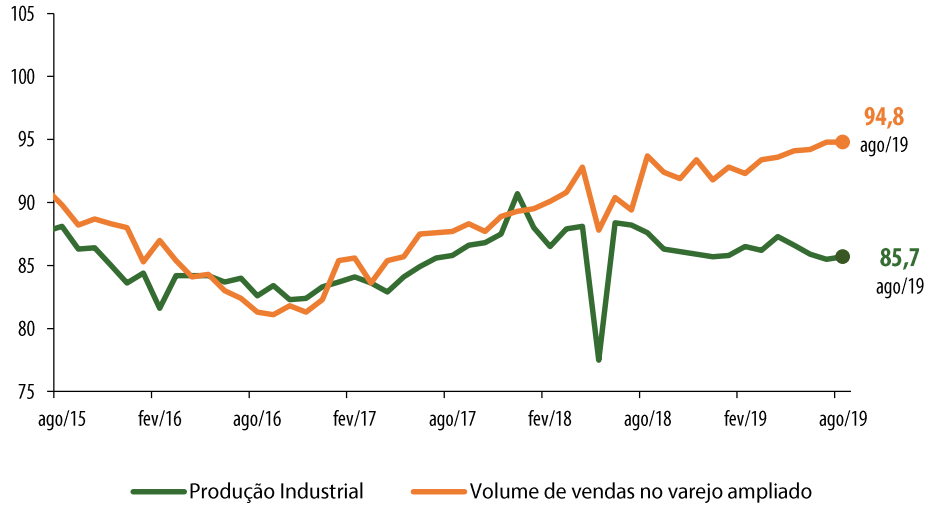
Fonte: Sondagem Industrial/CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Atividade industrial não acompanha crescimento da demanda

- Em agosto, enquanto o índice de produção industrial mostrava queda de 2,3% na comparação com agosto de 2018, o volume de vendas no comércio varejista ampliado mostrava crescimento de 1,4%.
- O crescimento da demanda reflete-se nas vendas no comércio, mas não na atividade industrial (ao menos não na mesma intensidade) por conta dos estoques em excesso, penetração de importações e baixa demanda externa.

Produção da indústria de transformação e vendas no varejo ampliado
Índice de base fixa (média de 2003 = 100); com ajuste sazonal



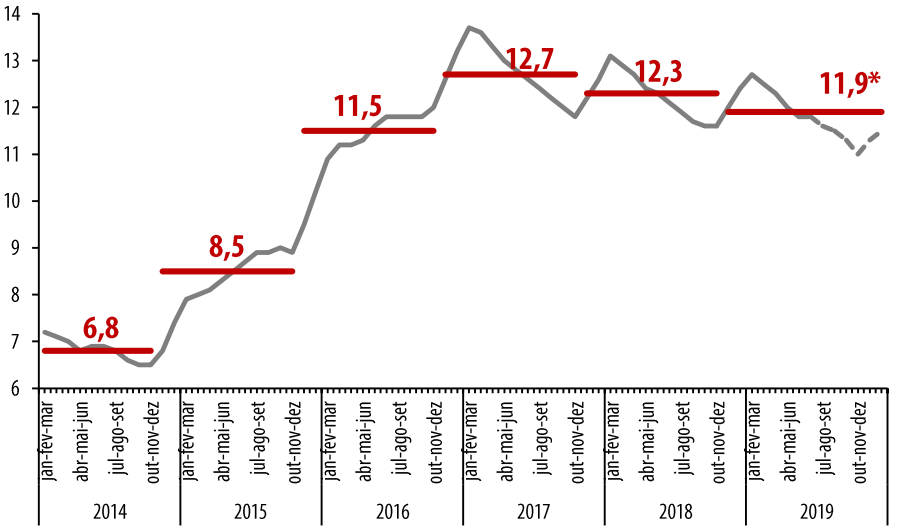
Fonte: PIM-PF e PMC/IBGE

EMPREGO E RENDA

Taxa de desemprego segue elevada em 2019

- O ritmo de recuperação do mercado de trabalho em 2019 segue moderado, acompanhando o fraco crescimento da atividade no ano.
- No trimestre móvel encerrado em agosto, a taxa de desemprego ficou em 11,8%, 0,3 ponto percentual abaixo do registrado em igual período de 2018.
- A CNI prevê que a taxa média de desemprego para 2019 irá alcançar 11,9% da força de trabalho.

Taxa de desemprego
Em % da força de trabalho – média móvel de três meses



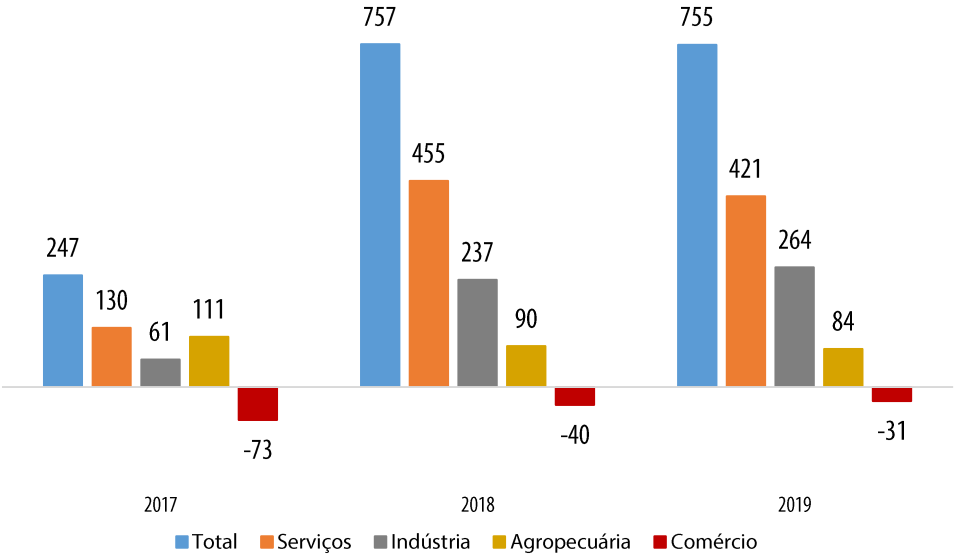
Fonte: Pnad Contínua Mensal/IBGE
*Projeção 2019: CNI

EMPREGO E RENDA

Emprego formal cresce, exceção é no comércio

- O Brasil registrou saldo líquido positivo de 157,2 mil empregos com carteira assinada em setembro de 2019.
- O crescimento do emprego formal no mês foi puxado principalmente pelos resultados registrados no setor de serviços (64,5 mil vagas) e de industrial (60,8 mil).
- No acumulado no ano, houve criação líquida de 755,2 mil empregos formais no País.

Saldo líquido de empregos formais no acumulado no ano
Em milhares



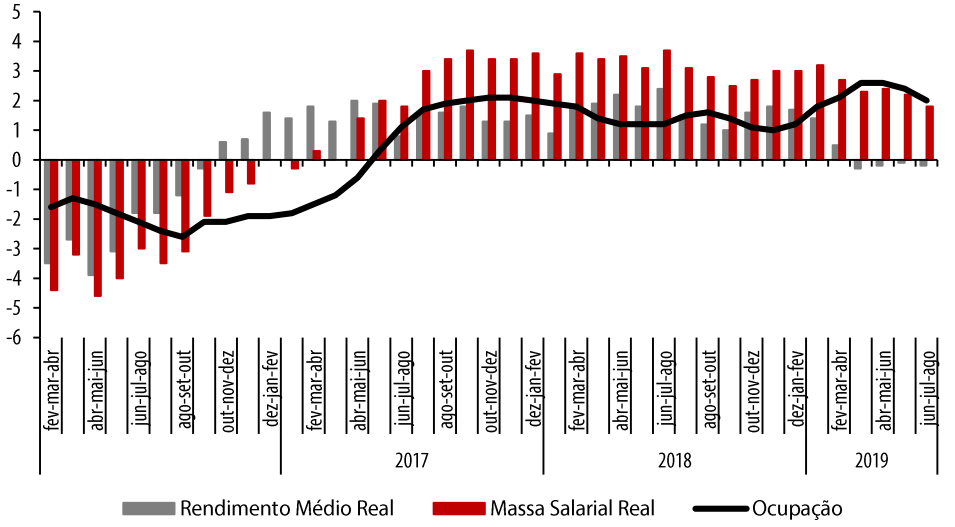
Fonte: CAGED
* Incorpora informações declaradas fora do prazo

EMPREGO E RENDA

Melhora na ocupação alavanca massa salarial real

- O rendimento real no trimestre encerrado em agosto foi de R$ 2.298, o que representa queda de 0,2% na comparação com igual trimestre de 2018.
- A massa salarial real, por outro lado, avançou para R$ 209,9 bilhões nesse trimestre, crescimento de 1,8% na comparação com igual período de 2018.
- Esse resultado foi devido à alta de 2,0% do emprego no trimestre móvel encerrado em agosto, na mesma base de comparação.

Rendimento médio real, ocupação e massa salarial real
Variação (%) em relação ao mesmo trimestre móvel do ano anterior



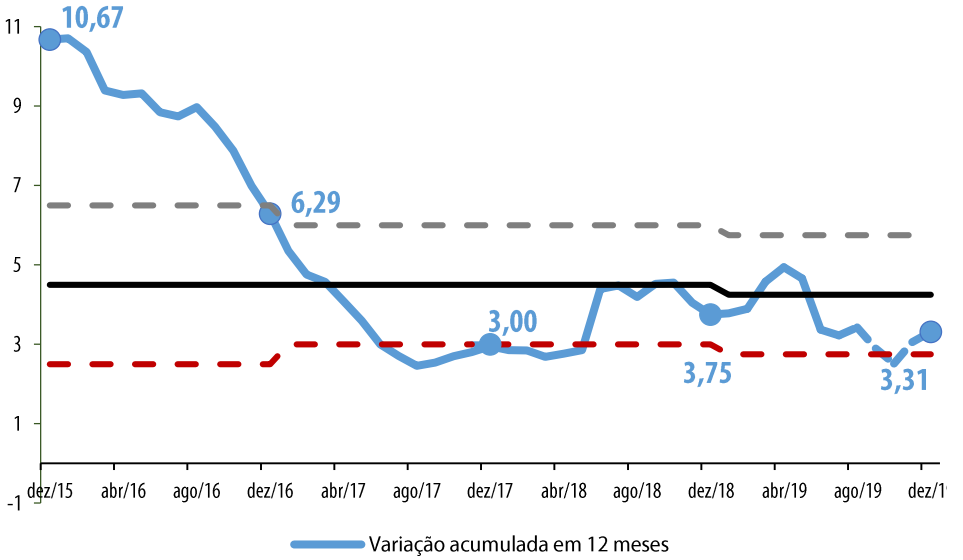
Fonte: Pnad Contínua Mensal/IBGE

INFLAÇÃO, JUROS E CRÉDITO

IPCA segue abaixo do centro da meta

- A inflação vem apresentando dinâmica favorável em 2019, dentro dos limites definidos pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).
- O IPCA atingiu 2,49% em setembro, no acumulado em 12 meses. Em 2018, a inflação acumulava 3,34% no mesmo período.
- A taxa deve encerrar 2019 em 3,31% na previsão na CNI, abaixo da meta de 4,25% para o ano.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA
Acumulado em 12 meses



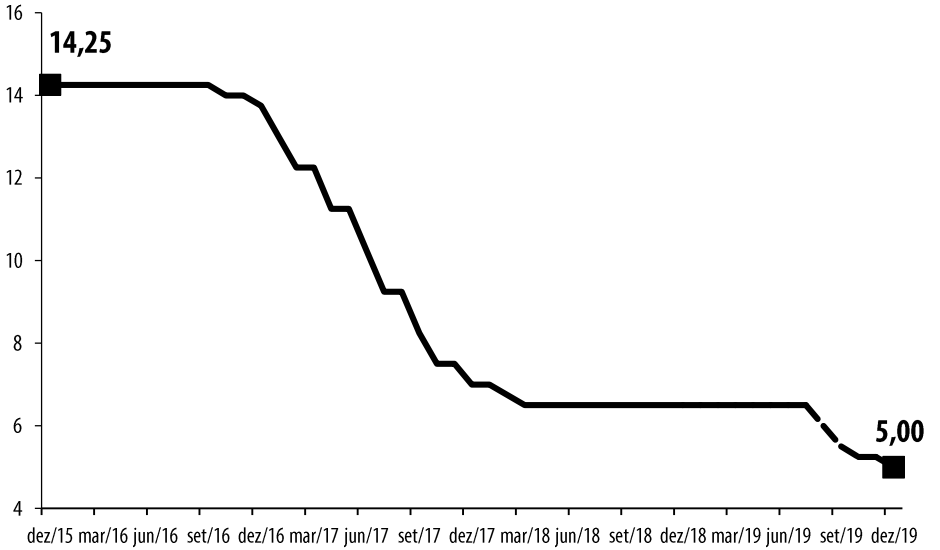
Fonte: IBGE
Elaboração: CNI

INFLAÇÃO, JUROS E CRÉDITO

Selic dever sofrer novos cortes em 2019

- Em sua sexta reunião de 2019, o Copom cortou a taxa básica de juros em mais uma vez em 0,5 ponto percentual, o que fez com que Selic alcançasse novo piso histórico de 5,50% a.a..
- Para as próximas duas reuniões, em outubro e dezembro, espera-se reduções adicionais dos juros em função da dinâmica positiva dos preços; e do avanço da agenda de políticas e medidas que assegurem a estabilidade macroeconômica, principalmente no campo fiscal.

Taxa básica de juros - Meta Selic definida pelo Copom
(%) a.a.



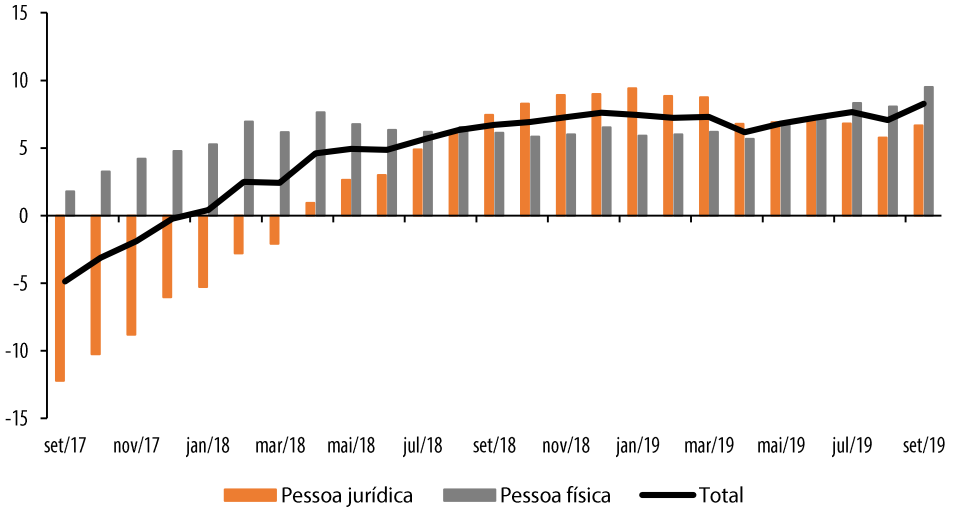
Fonte: Banco Central do Brasil

INFLAÇÃO, JUROS E CRÉDITO

Concessões de crédito seguem crescendo

- As concessões de créditos cresceram 8,3% em termos reais, na comparação do acumulado em 12 meses encerrados em setembro de 2019 com igual período de 2018.
- Na mesma base de comparação entre 2018 e 2017, as concessões totais acumulavam crescimento de 6,7%.
- Para a pessoa física, as concessões cresceram 9,5% e para a pessoa jurídica, 6,7% em termos reais.

Concessões de crédito, em termos reais
Variação acumulada em 12 meses (%)



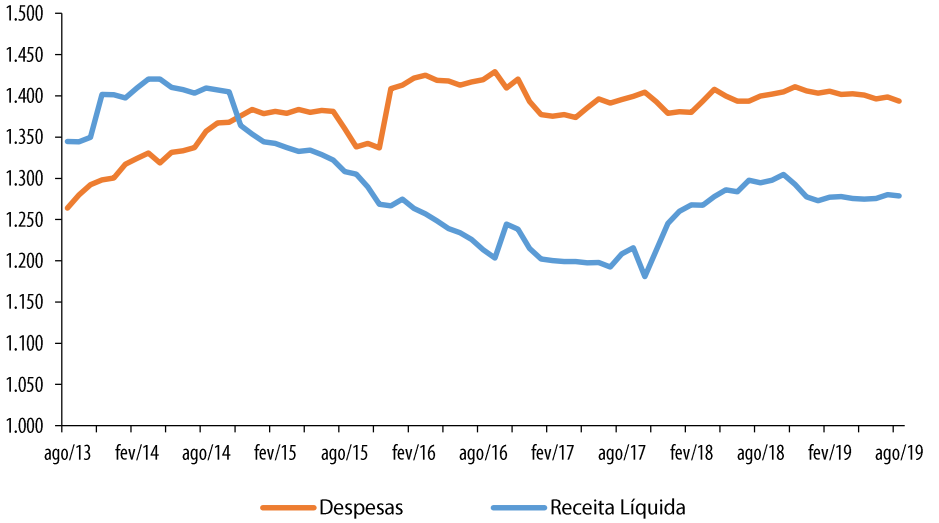
Fonte: Banco Central do Brasil

POLÍTICA FISCAL

Despesas do Governo Federal intensificam queda em 2019

- As despesas do Governo Federal apresentaram redução real de 1,3% no acumulado até agosto, na comparação com o mesmo período de 2018. Essa queda foi provocada pelas reduções nas despesas com custeio e investimentos.
- A receita líquida do Governo Federal apresentou crescimento de 0,1%, na mesma base de comparação. Esse crescimento foi provocado tanto pela elevação das receitas com tributos como pelo aumento da receita previdenciária.

Evolução das despesas e da receita líquida do Governo Federal
Acumulado em 12 meses – R$ bilhões de agosto de 2019 (Deflator IPCA)



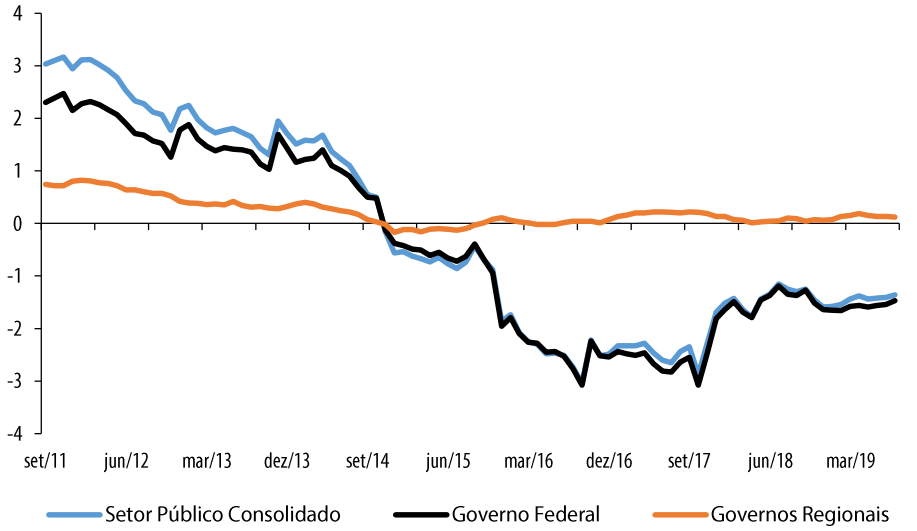
Fonte: STN/Ministério da Fazenda
Elaboração: CNI

POLÍTICA FISCAL

Déficit público primário recua em 2019

- O déficit primário do setor público consolidado, acumulado em 12 meses até agosto de 2019 foi de R$ 95,5 bilhões (1,36% do PIB), contra R$ 108,3 bilhões (1,59% do PIB) em dezembro de 2018.
- No Governo Federal, houve redução do déficit primário, que foi de R$ 111,9 bilhões, em 12 meses até dezembro de 2018, contra R$ 103,4 bilhões, em 12 meses até agosto de 2019.
- No caso dos governos regionais, o superávit primário passou de R$ 4,4 bilhões, em 12 meses até dezembro de 2018, para R$ 8,5 bilhões, em 12 meses até agosto de 2019.

Resultado primário do setor público consolidado e por níveis de governo
Em relação ao PIB nos últimos 12 meses (%)



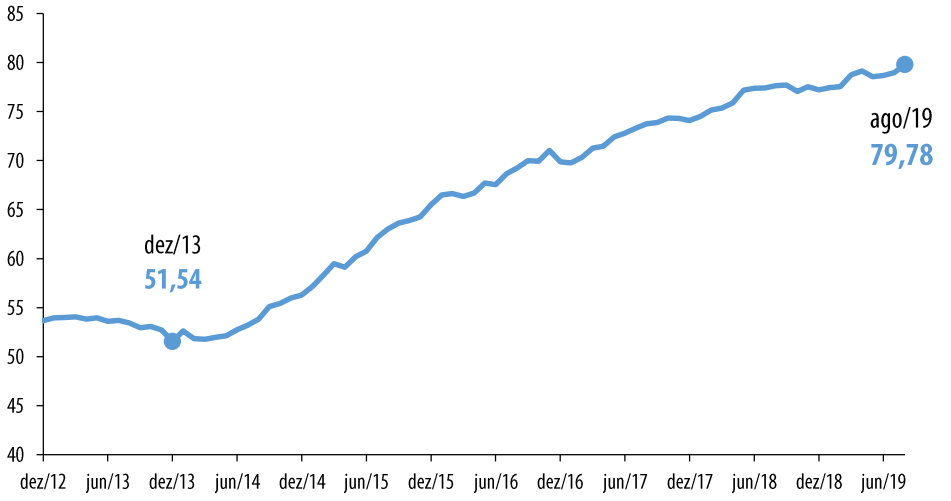
Fonte: Banco Central do Brasil
Elaboração: CNI

POLÍTICA FISCAL

Endividamento do Setor Público se aproxima de 80% do PIB

- O endividamento do setor público (relação Dívida Bruta do Setor Público/PIB) atingiu 79,78% do PIB, em agosto de 2019, contra 77,22% do PIB, em dezembro de 2018.
- Observa-se, nos últimos seis meses até agosto, uma retomada da trajetória de alta do endividamento, que havia permanecido na casa de 77% entre maio de 2018 e fevereiro de 2019.
- Entre dezembro de 2013, quando iniciou sua trajetória de elevação, e agosto de 2019, a relação Dívida Bruta do Setor Público/PIB acumula alta de 28,2 pontos percentuais.

Evolução da dívida bruta do setor público
Em proporção do PIB (%)



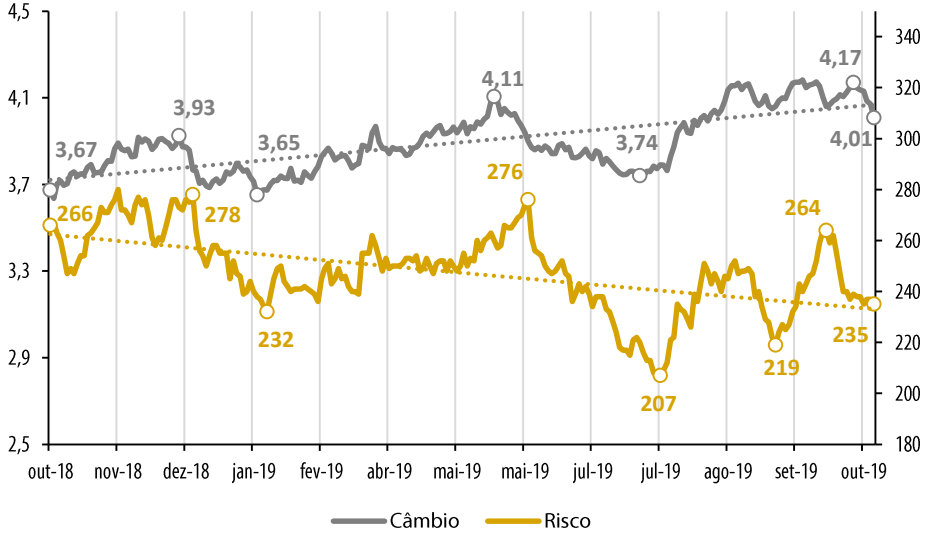
Fonte: Banco Central do Brasil

SETOR EXTERNO

Cenário interno contribui para a valorização do real

- Em 25 de outubro, o dólar registrava R$ 4,01/US$, uma valorização de 3,9% frente ao real desde o início do ano. A cotação cambial em outubro chegou a R$ 4,17/US$.
- O Risco-Brasil (EMBI) iniciou outubro atingindo 264 pontos e registrou queda, alcançando 235 pontos no dia 25 do mesmo mês. O risco apresenta tendência de queda nos últimos doze meses.
- O cenário externo continua desfavorável ao Brasil devido, principalmente, a crises em países vizinhos, aumentando a volatilidade cambial. A aprovação da previdência contribuiu para a valorização do real frente ao dólar.

Taxa de câmbio diária - fechamento Ptax* - e Risco Brasil - EMBI
Em R$/US$ e pontos



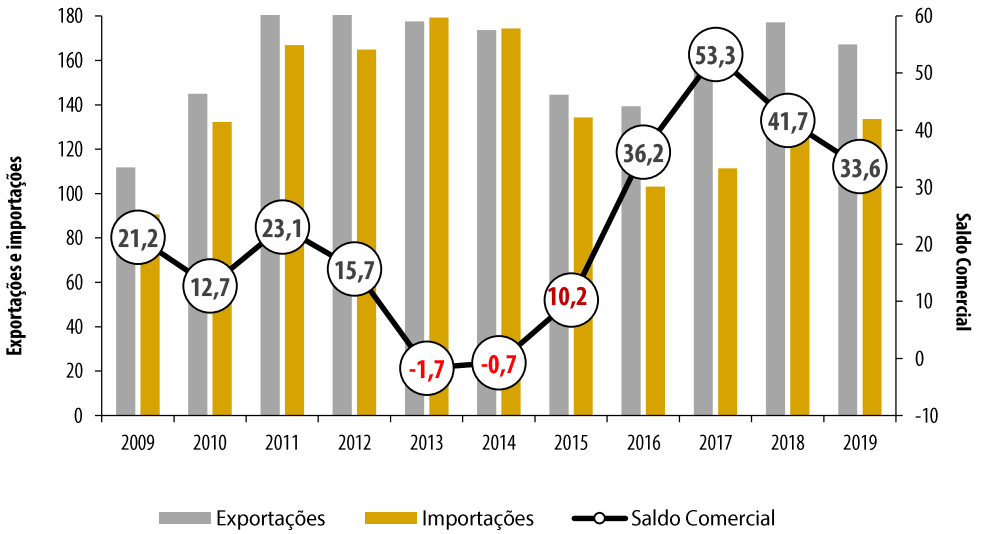
Fonte: Banco Central do Brasil
* Fechamento Ptax é a média aritmética das taxas de compra e das taxas de venda dos boletins do dia

SETOR EXTERNO

Saldo comercial diminui com queda nas exportações

- A balança comercial registrou superávit de US$ 33,6 bilhões, acumulados até setembro. O saldo é 19,5% menor que o registrado em agosto de 2018.
- As importações totalizaram US$ 134 bilhões acumulados no ano, queda de 1,3% em relação ao valor importado há 12 meses.
- Na mesma base de comparação, as exportações diminuíram em 5,6%, registrando US$ 167 bilhões.

Exportações, importações e saldo comercial em setembro
Em bilhões de dólares – acumulado no ano



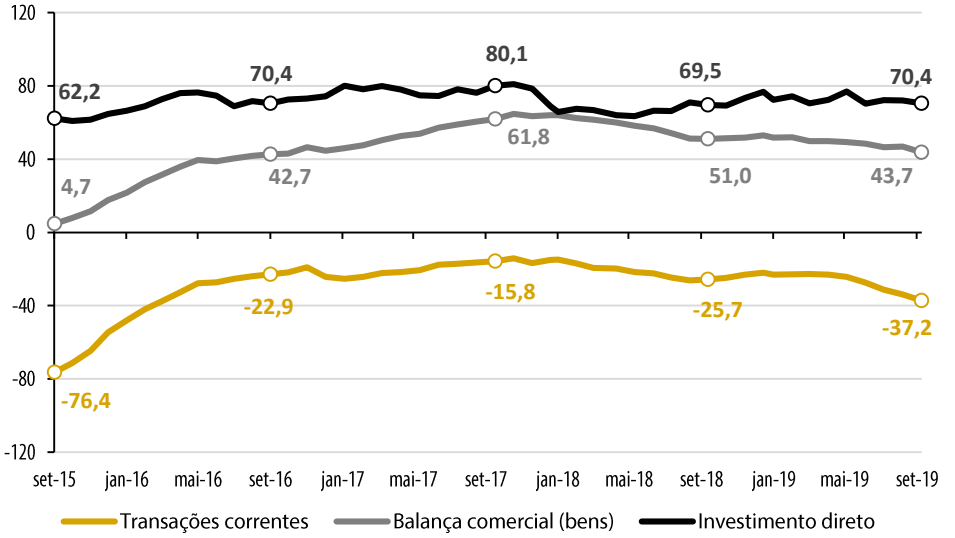
Fonte: MDIC/SECEX

SETOR EXTERNO

Balanço de pagamento registra aumento do déficit em conta corrente

- Em setembro, o balanço de transações correntes acumulou, em 12 meses, um déficit de US$ 37,2 bilhões, 10% maior que o déficit registrado em agosto.
- As turbulências no cenário internacional, com crises em países vizinhos, têm comprometido o desempenho da balança comercial, levando à piora do saldo em conta corrente.
- Entretanto, o investimento direto no País acumulou US$70,4 bilhões, aproximadamente três vezes o valor do déficit em transações correntes.

Saldo em transações correntes, saldo comercial e investimento direto
acumulado em 12 meses - em bilhões de dólares



Fonte: Banco Central do Brasil

PANORAMA INTERNACIONAL

Brasil piora sua posição no *Doing Business 2020*

O relatório ***Doing Business* 2020 do Banco Mundial** classifica diversas economias do mundo em termos da facilidade de fazer negócios. O ranking varia de 1 a 190 e quanto mais próxima de 1 melhor é a regulação do ambiente de negócios, que favorece à abertura de novos negócios e às atividades das empresas locais.

- O Brasil caiu 15 posições no *ranking* do indicador que mensura facilidade de fazer negócios, ficando na 124ª posição na edição de 2020. Na edição anterior o País ficava da 109ª posição.
- Entre os critérios que contribuíram para a melhoria no ambiente de negócios no Brasil, o relatório destaca a diminuição de custos com a implementação de certificados e meios de pagamentos digitais.

***Ranking* do relatório *Doing Business* 2020**

Economia	Posição	Economia	Posição	Economia	Posição
Nova Zelândia	1	Austrália	14	Índia	63
Singapura	2	Alemanha	22	Peru	76
China	3	Canadá	23	África do Sul	84
Dinamarca	4	Japão	29	Uruguai	101
Coréia, Rep	5	Espanha	30	**Brasil**	**124**
EUA	6	Portugal	39	Paraguai	125
Reino Unido	8	Itália	58	Argentina	126
Noruega	9	Chile	59	Bolívia	150
Suécia	10	México	60	Venezuela	188

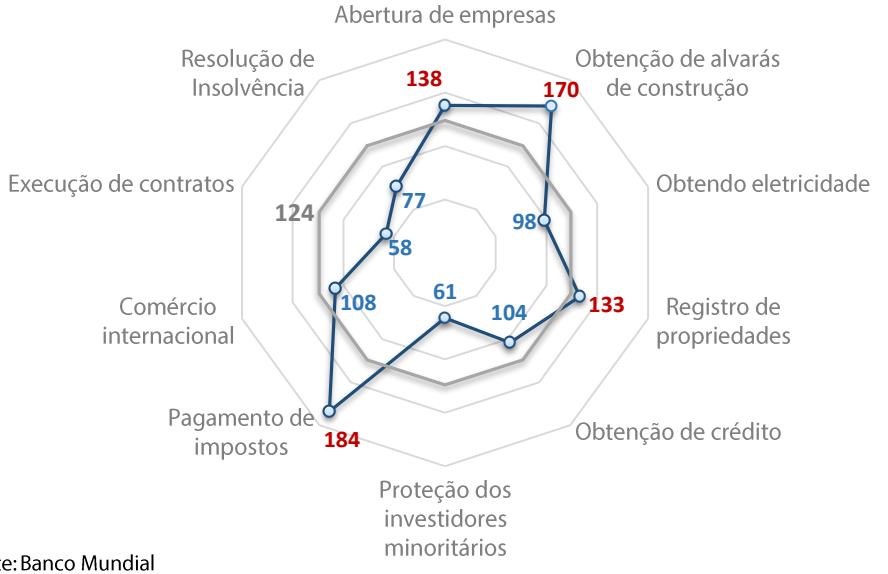
Fonte: Banco Mundial

PANORAMA INTERNACIONAL

Pagamentos de impostos é o maior obstáculo ao ambiente de negócios no Brasil

- O indicador que mensura Facilidade de Fazer Negócios tem 10 componentes, em 6 deles o Brasil consegue pontuação que o colocaria em posição melhor do que a 124ª posição.
- Nos componentes Execução de Contratos e Proteção dos Investidores Minoritários o Brasil se encontra na 58ª posição e 61ª posição, respectivamente.
- Mas nos critérios Pagamentos de impostos e Obtenção de Alvarás de Construção a posição cai para 184ª e 170ª, respectivamente.

Classificação do Brasil nos componentes do indicador facilidade de fazer negócios



Fonte: Banco Mundial

PERSPECTIVAS DA ECONOMIA BRASILEIRA

	CNI (Previsões atualizadas em 28/09/2019)	**Focus** (25/10/2019)	**Banco Central** (Relatório de inflação Setembro/2019)
PIB (%)	0,9	0,9	0,9
PIB industrial (%)	0,4	0,3	0,1
Taxa de desemprego (%; média do ano)	11,9	n/d	n/d
IPCA (%)	3,3	3,3	3,5
Selic (% a.a. fim do período)	5,00	4,50	5,00*
Resultado primário do setor público (% do PIB)	-1,6	-1,3	n/d
Taxa de câmbio (R$/US$; dez.)	3,92	4,00	3,90*
Saldo comercial (US$ bi)	49,20	47,50	43,00

**Nota: O BACEN considera em seu modelo de previsão a Selic e taxa de câmbio previstas pelos respondentes do Focus*

Confederação Nacional da Indústria

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA